

CRÍTICA / LIVRO / TRISTE TIGRE

A sujeira embaixo do tapete

Por Olga de Mello

Especial para o Correio da Manhã

Quem nasceu no século 20 cresceu entendendo que o estupro era, em parte, culpa da vítima – e a roupa, a sensualidade, a vida. Imperdoável, no entanto, era o estupro de crianças. Com a mudança do conceito – vítima é vítima, não importa a idade – e a revelação de casos escabrosos, surgiram os livros-depoimentos aterrorizantes sobre a verdade incômoda, escondida por baixo do tapete. Um dos mais recentes a ser lançado no Brasil é “Triste Tigre” (Amarcord/Record, R\$ 69,90), que apresenta o estupro de vulnerável na literatura e trata do trauma de uma vítima, a escritora Neige Sinno, violentada pelo padrasto dos sete aos catorzes anos.

Há mais do que revolta e mágoa no texto de Neige, que somente contou à mãe o que aconteceu quando tinha 19 anos, depois de deixar a casa da família. Ambas o denunciaram à justiça e ele foi condenado a nove anos de prisão – uma pena reduzida porque o agressor reconhece sua culpa, admitindo ter estuprado continuamente a enteada. No entanto, observa a escritora, levar a público



Neige Sinno estava na Flip 2025 para lançar ‘Triste Tigre’

o incesto provoca constrangimento devido à divulgação de um crime que a sociedade tenta esconder. A punição recai também sobre a ex-mulher e os filhos. O descrédito inicial sobre o crime se transforma na censura à ex-mulher e ao silêncio da menina estuprada

por tanto tempo. A sociedade não condena apenas o agressor, mas quem sofre com o incesto e o abuso sexual, percebe a autora, hoje com 48 anos.

Não há detalhes dos atos impostos à menina, apenas algumas menções, contribuindo

para o incômodo causado por toda a leitura. Neige Sinno procura analisar aspectos psicológicos do agressor, como sua tranquilidade e certeza da impunidade, ao submeter a criança à sua vontade, enquanto os outros filhos e a mulher dormem em quartos próximos. A menina se angustiava, temendo que ele venha a abusar de sua irmã, também filha do primeiro casamento da mãe.

Rever esse passado doloroso é seu direito, ela informa ao leitor, ainda que volte a experimentar “a sensação de (...) uma coisa grave e terrível”, como quando se iniciou o abuso. O padrasto, recorda, falava “como um domador fala com um cavalo (...) que precisa ser controlado para não escapar”. É semelhante ao que descreve Virginia Woolf, entre outras escritoras também vítimas de estupro. Processar judicialmente o agressor não é fácil, exige precisão nas datas e descrições dos abusos, requisitos burocráticos que podem desanimar o acusador. Essas dificuldades seriam a maneira de varrer para baixo do tapete a inconveniente realidade da frequente quebra de um tabu, para a qual não existe explicação, apenas justificativas que procuram envolver as vítimas como motivadoras inconscientes de um crime. A abordagem contundente – e extremamente pessoal, sem esclarecimentos científicos – de Neige Sinno recebeu diversos prêmios literários, entre eles o Strega Europeu, o Goncourt des Lycéens e o Femina.

NA ESTANTE

POR OLGA DE MELLO

LENDO LOLITA EM TEERÃ

Os encontros secretos de oito mulheres para discutir literatura de língua inglesa na casa de uma professora, no Irã dos talibãs, fez desta obra um best-seller traduzido em 32 idiomas. Em 1995, Azar Nafisi convidou algumas de suas ex-alunas na universidade a retomarem as aulas sobre romances clássicos que suscitam observações sobre as semelhanças das vidas ficcionais com o cotidiano do grupo sob uma política altamente repressora. O controverso “Lolita”, diz a autora, não scandalizaria a sociedade iraniana pelo relacionamento entre um adulto e a enteada de 13 anos. (Record, R\$ 89,90)



Divulgação

COM AMOR, MAMÃE

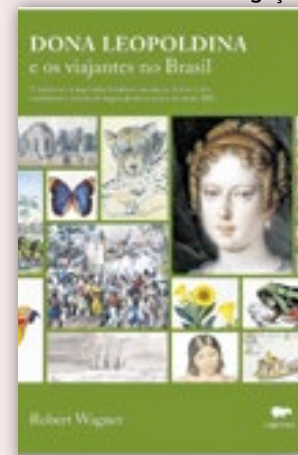
O livro da norte-americana Iliana Xander é um daqueles thrillers cujas surpresas são mais do que aguardadas, porém prendem o leitor até o final. Quase um romance teen, tem como protagonista a jovem MacKenzie, filha de uma escritora de livros de mistério e de um alcoólatra que vive às custas da mulher. A morte suspeita da mãe, que teria sido vítima de um obscuro acidente doméstico, leva a garota a procurar saber mais sobre o passado dos pais, que pouca atenção deram à sua criação. Ao lado do melhor amigo, ela vai procurar quem conheceu o casal há mais de 20 anos. (Intrínseca, R\$ 59,90)



Divulgação

DONA LEOPOLDINA E OS VIAJANTES DO BRASIL

O historiador Robert Wagner traz a saga das expedições de naturalistas e artistas europeus ao interior de um território selvagem da colônia transformada em reino e em império com o estabelecimento da família real portuguesa no continente. O novo mundo tropical é retratado por Spix, Martius, Thomas Ender e Natterer, entre outros, que vêm ao país a convite de Leopoldina, a mulher de Pedro I. Narrado em tom de aventura, o livro tem uma edição primorosa, com 300 ilustrações da época e reproduções de documentos raros. (Capivara, R\$ 140),



Divulgação